



Redacção e Composição
Rua Barjona de Freitas, 26-28
BARCELOS

Fundador: Rogério Calás de Carvalho

Proprietários: Rosa Ludovina Cardoso de Carvalho (Calás) e irmãos

SEMANÁRIO REGIONALISTA
POR PORTUGAL — POR BARCELOS

ASSINATURAS:

Ano 100000; Semestre, 50000. Trimestre 25000—Metrópole
Ano 170000 e 250000 por avião—Estrangeiro excepto Brasil
Ano 120000 e 200000 " " — Ultramar e Ilhas
Ano 100000 e 210000 " " — Brasil
Utilidades: Os Sv. assinantes gozam de desconto de 10%

Director e Administrador

MÁRIO AUGUSTO VIANA DE QUEIRÓS (DR.)

Administração: Telefone — 82206 — BARCELOS

Impressão: Companhia Editora do Minho

SÁBADO, 3 DE JANEIRO DE 1976

Preço Avulso 2\$50

As nossas Instituições

por ALVARO CORREIA

A nossa Santa Casa da Misericórdia e aos Bons Barcelenses que devotamente a servem, orientados pelo lema de Bem servir, seja prestado justiça e respeito. Isto é mais do que Democracia, é Cristianismo. «Conhecerão todos que sois meus discípulos se tiverdes Caridade». Eis a sublime mensagem transmitida aos Homens de Boa Vontade e de Recta Intenção, para que mais e melhor seja praticada a caridade. Dentro desta verdade evangélica, foi criada, sustentada e enriquecida a Santa Casa da Misericórdia que os Bons Homens desta Terra, que nos foi berço, deram os seus esforços e relevo à mensagem de Bem Fazer, não se esquecendo dos Velinhos desamparados.

Das nossas altruístas Instituições, figura a nossa Santa Casa da Misericórdia, que mercê de generosas e avultadas dádivas, tornou-se uma das mais ricas do País. A grandeza humanitária, encontra-se vinculada nas cristãs raízes da nossa Santa Casa da Misericórdia. Através de todos os tempos tem sido guiada pelos mais nobres influências democráticas e aos Homens do 25 de Abril, podemos afirmar, que nada lhes deve, porque a sua vivência democrática, já vem do tempo do Bondoso e Ilustre Barcelense, médico e cirurgião de invulgares méritos, o saudoso Dr. Miguel Fonseca. Mas não ficaríamos de bem com a nossa consciência, se não rendessemos as mais efusivas saudações, a dois ilustres Barcelenses, médicos e cirurgiões que ao lado dos melhores, honraram e honram a medicina e a cirurgia, a favor da Humanidade sofredora. Sim, não seria ilícito esquecermos dum Ex.^{mo} Dr. Francisco Torres e dum Ex.^{mo} Dr. Aires Duarte a quem a Santa Casa da Misericórdia, os seus doentes e a maioria dos Barcelenses, muito lhes devem. Trez figuras de alto mérito científico que passaram, como directores clínicos pelo

nosso Hospital e que pela integral Democracia sempre lutaram. A nossa Santa Casa da Misericórdia tem sido servida com zelo, carinho e amor por uma generosa pleiade de Bons Barcelenses, cujos seus testemunhos estão patentes, através da grandiosa obra que levaram a cabo, a favor dos que sofrem, não se esquecendo, também, dos VELINHOS que religiosamente são acarinhaos no Asilo da Misericórdia. Disseram que a nossa Santa Casa estava a sofrer determinada crise, originada por revolucionárias resoluções.

Continua na 4.ª página

CONSIDERAÇÕES

pelo Dr. Mário A. Viana de Queirós

Será tudo isto o que temos passado, e o mais que ainda teremos de passar, o caminho para o tão apregoado socialismo, original que só alguns escolheram, nas próprias costas do povo?

Não será pertinente perguntar, e ao povo interogar também, se é esta, na verdade, a meta que todos desejamos alcançar?

Se o caminho é tão cheio de escolhos, se para o percorrermos temos que viver uma vida de miséria, nivelada pelo restolho, repleta de dificuldades e de privações de toda a ordem, e de desordens também, como será então o tal socialismo original que nos pretendem impingir? O do Arquipélago de Guial, com todas as amplas liberdades de perdemos a nossa rica liberdade, deixando-nos

arrebanhar como carneiros inocentes, impossibilitados de se defenderem da flagelação e da morte?

Sinceramente, não suspiramos por liberdades tão amplas!... e o povo português, modesto e simples como é, limita as suas ambições à preservação da liberdade de viver decentemente, agindo e pensando dentro dos limites que lhe são impostos pela liberdade do seu semelhante, ditados pelos seus princípios da Declaração Universal dos Direitos do Homem.

Bem amargos são já os frutos do caminhar para o tal socialismo original português, frutos de acre sabor a gasolina de 17\$50, a bacalhau escumado e a carências

de toda a ordem, que tornam o viver insuportável para o povo trabalhador, honesto e sã, que não quis aborçar-se com as G3, para assaltos, roubos, mortes, e a destruição deste Portugal que venera e ama!

Quizera poder desejar-vos um novo ano repleto de felicidades, ano próspero, como todos ambicionamos.

Contentemo-nos com a travagem que já está a operar-se na anarquia até aqui reinante e com o agravamento incomensurável dos impostos... para pagarmos as diversas orgias dos Revolucionários de caserna!

MAIS UM ANO SE PASSOU

É tradicional, é mesmo lógico, que no fim de cada ano, se faça um balanço, quer em empresas particulares, quer mesmo colectivas, um balanço exame, do que foram ou deveriam ter sido as conquistas realizadas no progresso dessas empresas, para um reajustamento do que foi ou devia ter sido a administração dessa empresa.

Desse exame deve depender a administração no futuro do ano próximo, fazendo-se os verdadeiros ajustes, para que, se no passado alguma coisa falhou, no futuro se recupere e reconquiste, o que no passado se perdeu.

Eis o que neste momento nos propomos lembrar aos Homens de Acção Administrativa, Económica ou Social do País, para que, reflectindo no passado, se debrucem no futuro, para que este seja visto e revisto com mais humanidade e justiça.

Mais um ano findou...

Ano sem dúvida traiçoeiro, de caris turbulento, de incertezas, de luto e de lutas injustas e

desonestas; de miséria moral, social e económica; de vinganças injustas e de roubos; quando tanto se apregoaram liberdades sem liberdade; quando tanto se apregoou a defesa dos trabalhadores e os seus direitos, enganando-os, sobretudo os mais ingénuos.

Continua na 4.ª página

Notícias dos Bombeiros Voluntários de Barcelos

CAMPANHA dos 2.000

Destinado à construção do novo Quartel acabamos de receber os seguintes donativos:

De um Barcelense associado e amigo da Corporação 3.000\$00.

Do Associado Snr. Manuel da

Silva Angela de Galegos Santa Maria 1.000\$00.

Aos bons amigos o nosso muito obrigado

O NOSSO ANIVERSÁRIO

Faz no dia 6 de Janeiro próximo 93 anos de vida a nossa Corporação.

Era nosso desejo festejar-nos ruidosamente o aniversário da inauguração da Associação já no novo Quartel Sede.

Porém devido à situação económica da Corporação e do País não é possível tal realização, ficando-nos a esperança de que tudo se fará em Agosto próximo, por ocasião do aniversário da fundação da Associação.

Assim o programa da nossa festa em 10 de Janeiro próximo, terá de ser modesto e constará

(Continua na 1.ª página)

(Continua na 4.ª página)

CARTA DOS OLHOS

Não quero ter a prisão nos meus olhos.

Não quero a revolta no meu cérebro.

Não quero ser cego de espírito.

Não quero ser cego de amor.

Não quero ler quando estiver deitado.

Não quero o Mundo de Trevas.

Quero a cidade das Luzes!

* * *

Nas Órbitas estão alojados os meus olhos.

Em cada órbita há uma comunicação com a cavidade craniana, por um buraco onde passa o nervo óptico, há as glândulas lacrimais que lubrificam o globo ocular e também há outra comunicação com a fossa nasal, eis porque quando choro, as lágrimas passam pelo canal nasal e eu tenho necessidade de me assoar.

Em cada olho ou globo ocular, tenho: a Esclerótica, a coróide, a Retina, o Nervo Óptico, a Córnea, o Cristalino, as Câmaras anterior e posterior com o Humor Aquoso e o Humor Vitreo, a Iris, a Pupila e a ligação de músculos, nervos artérias e veias.

Os meus olhos recebendo luz e imagens pela Retina e transmitidas ao cérebro pelas ramificações do Nervo Óptico, projectando e produzindo, são as máquinas fotográficas mais valiosas do Mundo!

* * *

Preciso de relaxar-me mentalmente, de consumir pouco sal, de todas as refeições serem ricas em vitamina A, de fazer os exercícios oculares de ensolar, de empalmar e do grande e pequeno balanço, de não ter fortes crises emocio-

nais, tensão nervosa, preocupações, tristeza, medo e tédio, porque as tensões afectam a visão.

Preciso de ter cuidado com os Diabéticos com as revoltas das má digestões, de ter os intestinos sempre limpos e o ventre bem refrescado

Preciso de saúde!
Quero ter os meus olhos completamente sãos!

O nosso Saudoso e Bondoso D. PRIOR ALFREDO MARTINS DA ROCHA

Evocamo-Lo, é dever de todos que de perto O conheceram e estimaram. Evocamo-Lo todos os dias, não esperando a chegada do Aniversário da sua partida para o Além. Não foi a morte que lhe bateu à porta, mas sim o convite para uma vida melhor, o santo convite para a Alegria e Eterna Vida, como justo prémio das excepcionais virtudes que embalavam o seu apostólico Coração de bem-fazer. Mais um aniversário da ditosa partida para o Além, Pátria dos Justos, dos Santos e dos Anjos.

Pairam saudades, ainda que a sua falta fosse colmatada pelo mesmo sangue e pelas mesmas virtudes, que nos dão a certeza que não ficamos orfãos, pois, religiosamente o seu querido Irmão, D. Prior Alberto da Rocha Martins, a bela e magestosa missão que lhe foi transmitida, zelozamente a sabe cumprir.

Passaram-se sete anos no dia 29 de Dezembro próximo passado, e a sua vida sacerdotal mais uma vez foi vivida na sua e nossa Igreja Matriz, cujas Imagens dos Seus Altares, eram sentidamente vividas, como vividas eram as dores daqueles que tanto sofriam e os seus pobrezinhos tanto amava. «Alegrem-se os Céus e exulte a Terra» assim se devia ter Glorioso a alma do nosso Saudoso D. Prior Alfredo, aquando da Concelebração do passado dia 29 de Dezembro.

FOI NATAL!

Foi há quase dois milénios,
Junto a Belém, num curral,
Uma virgem deu à luz...
Foi Natal!

Reis ou magos orientou
Um estrela excepcional;
Deram ouro, incenso e mirra...
Foi Natal!

Reclinado em frias palhas,
Um menino divino
Sorriu, de braços abertos...
Foi Natal!

Um pobrezinho, antes d'ontem
Veio bater te ao portal:
Farta consoada lhe deste ..
Foi Natal!

Vieram anjos do céu,
A cantar em arraial:
Glória a Deus, lá nas alturas!...
Foi Natal!

Apar'ceu-te um retornado,
A desjar o seu mal:
Garantiste-lhe um emprego...
Foi Natal!

Despertaram os rebanhos,
Acorreu todo o zagal,
A levar a sua oferta ..
Foi Natal!

Não matei fome nem sede,
Não visitei hospital,
Nada fiz pelos irmãos...
Foi Natal!

Natal de 75

P. Linhares

Por favor ouve-me!

Para que não fiquem dúvidas, vou-vos dizer quem sou.
Sou Maria Elisabeth Vidal, e tenho 18 anos de idade.

Nasci em Angola, e fui criada numa provincia da Beira Alta. Não pertencço a nenhum partido politico, nem me mascaro de democra-
ta.

Esta carta que vos dedico é toda ela o meu sentimento profundo por uma vida que conheço.

Quando surgiu o 25 de Abril a minha alma abriu-se e elevou-se.

Vi nas ruas cravos espalhados nas mãos do idoso, adulto, criança e adolescente.

Olhos que sorriam, canções que se ouviam, gritos de liberdade e promessas que nos faziam.

Enfim um mar de alegria.

Olhei para tudo isto, com uma alegria de estoirar, e pensei saborear, os verdadeiros frutos dum país livre, que no início duma Revolução, planearam com muita competência o futuro, e o progresso.

Pensei nuns politicos pacificos, nuns homens competentes à nossa frente, e num amor profundo por Portugal que os nossos governos dizem sem dúvida possuir.

Na televisão, rádio, nos jornais, nuns livros, que enfim todos iriam contribuir para ensinar um povo que tem fome de cultura.

Era necessário mudar as mentalidades, os corações, aproveitar as inteligências, corrigir os viciosos, em resumo transformar a sociedade humana.

Dar oportunidade a um povo de progredir, aprender a ser feliz.

Mas, não.

Há quem não se preocupe.

Há quem não ame o seu país.

Há quem o olhe, com olhos de podre, e de egoísta.

Não se importam, ou têm medo.

Não sofrem, ou não amam.

Não querem, ou não os deixam.

Ou então pensam que os heróis

e a valentia, é vomitar política.

Teorias!

Talvez não sin na pele o sofrimento.

Talvez não amem, o que eu amo.

Talvez nunca gritassem um socorro.

Talvez a vida nunca lhes negasse nada.

Mas, ide meus senhores e experimentai o trabalho camponês.

Comei, o que eles comem.

Vesti o que eles vestem.

Habitai as suas casas.

Experimentai os seus sacrificios.

Vá! Ide, e vede.

Sai à rua, e luita em palavra e acção, e vede como o mundo é vil.

E, vede como somos falsos.

Vede, como é triste, não se poder confiar em ninguém.

Como é difícil ser-se rector justo.

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

Fazei do dinheiro elástico, como muitos fazem.

Experimental os seus refúgios, as suas ilusões, os seus desejos.

Levantai-vos erguei os olhos e vede, como é Bela a Natureza do teu país.

Como é triste a paisagem humana.

Apercebei-vos da situação.

E, quando vos aperceberdes talvez enfiéis comprimidos para dormir.

Talvez vos escondéis em quarto fechado e escrever como eu vos escrevo.

Ou talvez preferis deitar-vos num sofá e chorares e por fim adormecer.

Experimental e vede, como é doloroso.

Triste! Fruto.

Por favor salvai este país.

Por favor dai-nos paz.

Explicai a este povo a paz, o amor. Dai-lhe Justiça.

Dai-lhe o suficiente à vida.

Reparti os trabalhos e os lucros.

Não nos desprezais.

Suplico-vos fazei de Portugal um verdadeiro jardim à beira-mar.

Por favor escutai-me.

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

Festa de Anos

DIA 6 — os Senhores Dr. Jorge Manuel Oliveira da Quinta e as Sr.as D. Maria da Purificação Fernandes Coelho.

— D. Joaquina Macedo Miranda, D. Maria Constança Gomes Pereira de Figueiredo Branco e D. Maria Luísa de Sá Carneiro Figueiredo Machado.

DIA 7 — Dr.ª D. Maria Beatriz Cardoso e Silva e o menino Abílio da Quinta Pereira.

DIA 8 — D. Esperança da Silva Miranda, Dr.ª D. Umbelina Maia Ferreira Carvalho e Silva, D. Manuela Herminia Guimarães Faria e os Drs. Eduardo Trilo, João Pereira da Silva Correia, Mário Miguel Basto Pacheco Rodrigues e Dr. José Rodrigues Fernandes.

DIA 9 — O nosso estimado amigo e assinante, Sr. Pedro de Oliveira, Sr.ª D. Maria Elvira Magalhães Coutinho e as meninas Maria Cândida de Sousa e Silva e Emilia Maria da Cunha Guimarães Azevedo.

Fernando Alves da Silva

Hoje dia 3 do corrente, passa mais um aniversário natalício o Sr. Fernando Alves da Silva, por tal motivo lhe enviamos as nossas felicitações e que esta data se prolongue por muitos mais anos na companhia de todos os seus, são os nossos sinceros votos.

Maria Elisabeth Vidal

NESTA REDACÇÃO

De Góios

Do nosso assinante, Sr. Dr. José Santos Silva, recebemos o pagamento da sua assinatura referente a 1975 que nos foi entregue nesta Redacção, pelo nosso também assinante Sr. José de Sousa Faria, a quem estamos muito gratos.

De Barcelinhos

Foi com grande satisfação que recebemos nesta Redacção, vindo daquela freguesia, o Sr. Francisco Cunha, que é assinante de «O Barcelense» desde 1923 que fez o favor de pagar a sua assinatura de 1975 a este nosso antigo amigo, enviamos-lhe o nosso muito obrigado.

De Perelhal

Também estive nesta Redacção o Sr. Manuel Joaquim Martins de Sousa, que para liquidar a sua assinatura se deslocou até Barcelos, o que lhe estamos muito reconhecidos.

De Milhazes

Passou por esta Redacção, o nosso amigo Sr. António de Sousa Figueiredo, que fez o favor de vir pagar a sua assinatura.

O nosso muito obrigado.

José Campinho

Esteve nesta Redacção, para pagar a sua assinatura até 7-4-75 este nosso amigo que de Pereira, se deslocou até Barcelos, muito obrigado pelo seu cuidado.

D. Joaquina Rosa Fernandes

Tivemos nesta Redacção, para pagar a sua assinatura referente a 1975 esta bondosa Senhora a quem estamos muito agradecidos.

Rodrigo Pereira

Para renovar a sua assinatura de 1975 esteve na nossa Redacção, este nosso bom amigo que de há muitos anos faz o favor de nos ajudar a quem agradecemos.

Manuel de Faria Gomes

Este nosso assinante fez o favor de vir a esta Redacção, para mais uma vez renovar a sua assinatura, referente a 1975, gentileza que muito agradecemos, que os restantes amigos façam o favor de vir a esta Redacção, também para pagar as suas cotas em atraso, pedimos a vossa atenção.

F. G. A.

BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE BARCELOS

Sorteio do AUTOMÓVEL MORRIS

LOTARIA DO ANO NOVO

Saiu ao n.º 079 de Jorge Manuel Perestrelo Sampaio que será entregue amanhã pelas 11 horas

Apelo de um Preso ex-funcionário da ex-Pide/DGS

Da «Declaração Universal dos Direitos do Homem»:

ARTIGO 9.º — «Ninguém pode ser arbitrariamente preso, detido ou exilado».

ARTIGO 10.º — «Toda a pessoa tem direito, com plena igualdade, a que a sua causa seja julgada equitativamente e publicamente por um tribunal independente e imparcial, que decidirá (...) do fundamento de qualquer acusação que, em matéria penal, seja dirigida contra si».

ARTIGO 11.º — Toda a pessoa acusada de actos delituosos presume-se inocente até que a sua culpabilidade seja legalmente estabelecida em processo público em que todas as garantias à sua defesa lhe sejam garantidas.

2.º — Ninguém será condenado por acções ou omissões que, no momento em que tenham sido cometidas, não constituíssem um acto delituoso segundo o direito nacional ou internacional...

Preso na cadeia de Custóias, ao abrigo da Lei 8/75, desde 26/7/75, pelo «crime» de ter pertencido, como funcionário público, à Ex-PIDE/DGS, mas já exonerado a meu pedido, antes do 25 de Abril, não posso deixar de me considerar uma vítima da violação dos Direitos do Homem e, como tal, chamar uma vez mais a atenção para a injustiça em que me encontro. Eu e tantos outros

Fiquei órfão aos 8 anos de idade e fui criado de lavoura até à idade militar. Do serviço militar transitei para a Polícia de Segurança Pública, passando posteriormente para a Ex-Pide/DGS em Fevereiro de 1965. Aí permaneci até Julho de 1970, tendo desempenhado apenas funções burocráticas, tais como as relacionadas com fronteiras, passaportes, etc. Funções que hoje são desempenhadas por outros e que terão de ser sempre desempenhadas por alguém. É por esse «crime» que estou detido há mais de 4 meses. Nenhum outro me pesa na consciência. Nada tenho a ver com torturas ou quaisquer violências exercidas por elementos da referida Polícia

Que os culpados sejam julgados e castigados pelos crimes ou abusos cometidos, mas que os que estão inocentes, como eu, sejam postos em Liberdade.

O meu nome oficial era DIAS PEREIRA. Não tenho o menor receio de que possa surgir, de qualquer ponto do país, a mais leve queixa contra a minha actuação. Pelo contrário, tenho a certeza de

sia de Rio Tinto, concelho de Esposende, amigo íntimo da família da noiva, estando também presente às cerimónias o Rev.º padre Leonardo pároco da freguesia de Alvelos.

Foram padrinhos por parte da noiva, o Sr. Doutor Miranda de Andrade e sua esposa, Sr. Artur Costa e esposa, Sr. Doutor Mendes de Araújo e esposa, Sr. Aníbal Carvalho de Araújo vice-Presidente da Câmara Municipal e esposa, Sr. Eng.º Raúl Nunes e esposa, Sr. Carlos Costa e esposa, Sr. Décio Nunes e esposa, vários professores, estudantes, industriais, comerciantes, etc.

A cerimónia, revestiu-se de grande pompa, sendo os actos religiosos acompanhados pelo grupo coral de Santa Zita de Barcelos.

Foi celebrante o Rev.º padre Cândido Cardoso pároco da freguesia de Rio Tinto, concelho de Esposende, amigo íntimo da família da noiva, estando também presente às cerimónias o Rev.º padre Leonardo pároco da freguesia de Alvelos.

Ao jovem casal, que seguiu viagem de núpcias para o sul do País, desejamos-lhes as maiores venturas.

que muitos se lembrarão, e bem, de favores e atenções prestados.

É por isso que pergunto:

PORQUE ESTOU PRESO QUE CRIME COMETI? QUE LEI OU LEIS INFRINGI?

E é por isso que daqui apelo, desta cadeia de Custóias, para o Senhor Presidente da República e para a Comissão de Extinção da Ex-Pide/DGS e LP, no Porto, no sentido de me ser feita justiça, para que possa, o mais brevemente possível, recuperar o meu lugar no trabalho, na família e na Sociedade a que pertencço, e aí viver livre e honestamente, contribuindo para o bem dos meus e do meu país.

Cadeia de Custóias, 2 de Dezembro de 1975.

Abílio Dias Pereira
recluso n.º 441

Aos Condutores de Tratores Agrícolas

Para conhecimento e devidos efeitos, o Ex.mo Comandante-Geral encarrega-me de transcrever o ofício n.º 20750, datado de 5 do corrente mês, Proc. 10/2-DCO, da Direcção-Geral de Viação, que do teor seguinte:

«Pelo ofício n.º 11978, de 19 Junho 75, solicitou esta Direcção-Geral que esse Comando-Geral tomasse as medidas convenientes no sentido de desde já deixarem de ser actuados os tractoristas que fossem encontrados a conduzir sem possuírem a respectiva carta de condução.

Fundamentou tal pedido o facto de nessa data se encontrar preparado um projecto de diploma legal que permitisse a obtenção de carta de condução de tractores agrícolas a indivíduos que não possuíssem a 3.ª classe, esperando-se que tal diploma seria brevemente publicado. Sabia-se ainda da existência de muitas pessoas aprovadas em cursos feitos nos Serviços de Formação Profissional Agrária do Ministério da Agricultura e Pescas que sabiam conduzir e só não podiam obter a carta de condução por não possuírem a 3.ª classe da instrução primária.

Verifica-se que até ao presente não foi promulgada a legislação sobre o assunto, ignorando-se a data precisa em que tal virá a acontecer.

Por outro lado a condução de tractor agrícola, por não encartado, pode vir a ocasionar acidentes com os consequentes problemas relativos ao seguro das pessoas ou veículos envolvidos.

Acresce ainda que uma eventual explicação ou interpretação das facilidades dadas aos condutores de tractores agrícolas pode levar as pessoas a pensar que a condução de tais veículos ficou pura e simplesmente autorizada a todo e qualquer não encartado, ideia que não presidiu às facilidades até agora concedidas.

Pelos motivos atrás expostos, solicito a V. Ex.ª que seja considerada sem efeito a solicitação feita pelo referido ofício n.º 11.978, de 19 Junho 75».

Nesta conformidade fica sem efeito o teor da nota circular n.º TR. 1348, deste Comando-Geral, datada de 24 Junho 1975.

O Chefe do Estado-Maior

Hugo Ferdinando Gonçalves Rocha
Major de Infantaria

ATENÇÃO SURDOS DE BARCELOS

VOLTAR A OUVIR É VOLTAR A VIVER

A CASA SONOTONE estará convosco ao vosso serviço e inteiramente ao vosso dispor na

FARMÁCIA LAMELA
Rua D. António Barroso, 49 — BARCELOS



no dia 8 de JANEIRO, das 17.30 às 19 horas, onde vos apresentará a mais moderna e completa gama de aparelhagem auditiva para adaptação racional a cada caso individual: Óculos auditivos — Modelos de bolso — Modelos retroauriculares — Modelos Pérola IV e Miracle VI (usados dentro do ouvido sem fios nem tubos) e os sensacionais modelos populares.

A CASA SONOTONE faculta-vos gratuitamente e sem compromisso exames audiométricos e experiências práticas. Visite-nos na FARMACIA LAMELA, dia 8, das 17.30 às 19 horas.

CASA SONOTONE PRAÇA da BATALHA, 92 — 1.º — PORTO
Poço do Borrátém, 33 s/1 — LISBOA.

Francisco Paiva

Ontem dia 2, teve a sua festa de anos este nosso prezado amigo e assinante, que durante muitos anos trabalhou imenso pelo progresso da nossa cidade e seu concelho, motivo que lhe foi dado o grau de «cidadão barcelense».

Ao bom amigo, desejamos-lhe que continue a fazer muitos mais anos, na companhia de todos os seus.

CARAPEÇOS

VIDA RELIGIOSA

Na noite de 24 do mês findo teve lugar a celebração Eucarística em honra da Natividade de Jesus Menino, que teve larga concorrência e no momento próprio foi distribuída a Sagrada Comunhão a numerosos fiéis, sendo no final dada a osculação da imagem de Jesus.

CRUZ LUMINOSA

Oferecida pela comissão das festas em honra do nosso padroeiro no ano de 1974, foi colocada, ultimamente, na torre dos sinos, uma cruz luminosa, oerta esta proveniente de um saldo positivo que aquela comissão apresentou.

FALCIMENTO

No dia 19 de Dezembro findo, faleceu na sua residência, a Sr.ª D. Maria Gonçalves Torres, de 90 anos viúva do grande benemérito desta freguesia Sr. Joaquim da Costa e Silva.

O seu funeral realizou-se na tarde do dia 21 com ofício de corpo-presente cantado por sete sacerdotes, indo no final a sepultar em jazigo sua pertença no cemitério paroquial.

CUMPRIMENTOS

Aos Ex.ªs Director e Administrador, Colaboradores, Assinantes e leitores, envio os meus respeitosos cumprimentos de Boas-Festas e o Novo Ano muito prospero.

Mário Vieira

No dia 7 do corrente, está em festa este nosso amigo e conside-



rado industrial de alfaiataria, porque nesse dia tem a sua festa de anos. Parabéns.

«O Barcelense» N.º 3359 de 3-1-1976 Tribunal Judicial da Comarca de Barcelos ANÚNCIO

1.ª publicação

Pelo Juízo de Direito desta comarca, na acção de inibição do poder paternal pendente na Segunda Secção do Segundo Juízo, movida pelo Digno Curador de Menores, nesta comarca, contra David Pereira Cardoso, casado, operário, ausente em parte incerta de França e com última residência conhecida na freguesia de Martim, desta comarca, é este réu citado para contestar, no prazo de oito dias que começa a correr depois de finda a dilação de trinta dias, contada da segunda e última publicação deste anúncio, devendo com a contestação ser oferecido o rol de testemunhas e outros meios de prova e consistindo pedido em o citando e sua mulher serem inibidos do exercício do poder paternal.

Barcelos, 19 de Dezembro de 1975

- O Juiz de Direito,
a) João Fernando Fernandes de Magalhães
O Escrivão de Direito,
a) Manuel António Sarmento

Francisco Lopes da Silva

Hoje dia 3 está em festa o lar deste importante industrial de Serção, porque festeja o seu aniversário.



«O Barcelense porque sempre teve o Sr. Lopes como seu grande e bom amigo, aproveita a oportunidade de lhe enviar os seus parabéns fazendo votos para que conte muitos, mas muitos anos na companhia de todos os seus familiares.

OFICINA DE REPARAÇÕES

TELEVISÃO • RÁDIO • ELECTRODOMÉSTICOS

Montagens de auto-rádios e antenas para TV;
Esperamos por Você;
Estamos em Barcelos para reparar o seu Televisor, passando por todos os electrodomésticos até ao seu aspirador.

Abrimos no dia 1 de Janeiro de 1976.

Accitamos já aparelhos para tomar a vês.

LARGO DA ESTAÇÃO—Trazzeiras do Bloco—n.º 17

A. Eurico Soucasaux

Av. dos Combatentes da Grande Guerra
154—BARCELOS—156

Agente—Grundig Motores para rega • Rádio • Electricidade • Amplificações sonoras para arrais • Igrejas • Oficinas de T. S. F. • Máquinas de escrever e calcular
ÓPTICA

MODELISTA INDUSTRIAL

Para todas as confecções de Senhora, com os cursos
CORTE, ESCALAS, DEZENHO,
CONFECÇÕES e MODELAÇÃO

Accepta propostas para trabalhar em Barcelos telf 82490

VENDE-SE

TERRENO para construção frente ao Ciclo Preparatório e novo Liceu de Barcelos.

Trataz Delegação Seguros
Garantia

Mário Vieira

Diplomado em Alfaiataria e Modelista Industrial

AV. da LIBERDADE, 23—1.º
BARCELOS

ALUMINIOS ANODIZADOS

FABRICA — SIALAL

CASA ESPECIALIZADA NA CONSTRUÇÃO DE CAIXILHARIAS EM ALUMÍNIO ANODIZADO (de origem alemã) E CONSTRUÇÕES METÁLICAS.

Entre muitas obras executadas pela «Fábrica Sialal» salientam-se, em Barcelos — «Torre Alcaldes de Faria» e em Fão — Esposende — «Torres do Ofir».

SNRS. CONSTRUTORES:

Para as vossas obras prefiram os serviços da «Fábrica Sialal», solicitando orçamentos.

QUALIDADE B PERFEIÇÃO

Fábrica Sialal

Bairro de Santa Marta (Junto à Estação C. F.)

Telef. 82186 P. P. C.

BARCELOS

Vende-se

Moradia de rés-do-chão e andar em construção e quintal anexo com 1.575 m² com árvores de fruto, videiras e um óptimo poço devidamente revestido c/argolas, situada à margem da Estrada Nacional — Barcelos — Póvoa de Varzim, lugar de Terreiro, Freguesia de Barqueiros.

Trata a Firma «SOPROJECTOS» Rua D. António Barroso, n.º 138 — 1.º Barcelos

AVISO

Eu Manuel Cardoso do Carmo e filhos, residente na Belgica na rua Joseph Potier n.º 14, 4060 Sprimont, proprietários da propriedade aonde se encontra o estabelecimento CAFÉ BAR-BENFICA na freguesia de Perelhal — Barcelos, este explorado por o Sr. João Rodrigues de Oliveira, fazemos saber a qualquer pessoa interessada neste estabelecimento que não entre em acordo algum com o actual explorador ao risco de perder a soma no acordo concluído caso a não importa qual momento o interessado pode-se encontrar na rua sem poder exigir subsidio algum aos proprietários.

Feito em Sprimont, a 10 de Dezembro 1975.

ASSINATURA,

Manuel Cardoso do Carmo

MISSAS AOS DOMINGOS

7.30 — Igreja Matriz
9.00 — Mosteiro Senhor da Cruz
9.30 — Igreja de S. José
10.00 — Igreja do Hospital
10.00 — Santuário da Franqueira
10.30 — Igreja do Terço
11.00 — Igreja Matriz
12.00 — Mosteiro Senhor da Cruz
12.00 — Igreja de Santo António
15.00 — Igreja do Terço
9.00 — Igreja Matriz

AOS NOSSOS Assinantes

Pedimos aos nossos prezados assinantes que ainda não pagaram as suas assinaturas, o favor de o fazerem nesta Redacção o que muito agradecemos.

Farmácia de Serviço

Hoje

A Minha Farmácia

Amanhã, Domingo:

Oliveira

Segunda-feira:

Antero de Faria

Terça-feira

Lamela

Quarta-feira

Moderna

Quinta-feira

Central

VENDE-SE

FOGÃO A LENHA grande e em bom estado
MESAS, BANCOS, LOUÇAS, VIDROS etc.

Informa no antigo Cantinho da Feira

Graças Recebidas

de S. Judas Tadeu, Santo Condestável e Alexandrina

Maria

Agradece O.R.B.

A S. Judas Tadeu e Frei Bartolomeu dos Mártires

Agradece graças recebidas F.C.S

DR. JOÃO CARVALHO

MÉDICO RADIOLOGISTA

(Raios X)

Campe Camilo Castelo Branco, 79

(Campe S. José)

Telef. 82098

BARCELOS

Dr. Mário Queiroz

—Director Clínico das Termas do Eirogo—
chamadas e marcação de consultas pelo Telef. 82286

DO SOPÉ DO FACHO

Fraternidade Familiar e Cristã

Aproxima-se a Festa do Natal de Cristo.

E foi sem dúvida o próprio Cristo, que na Sua humildade por amor dos homens, quis fazer-se pequenino e tomar a natureza humana, para dar exemplo aos que já nesse tempo se faziam grandes na Terra, que a opulência cai por si, sem bases de amor humano, sem reajustamento equilibrado, sem fraternidade, sem caridade, sem justiça.

O próprio Cristo veio trazer a liberdade à terra, mas liberdade com caridade, com justiça, liberdade cristã e humana — liberdade e amor, mas liberdade.

E foi tão grande o exemplo de carinho e de amor pelos homens que desvairadamente viviam afastados do fim para que Deus os criou e colocou na Terra, da desobediência à própria Lei da criação, a que os mesmos homens se deixaram corromper e desagregar, que o Próprio Deus mandou o Seu Filho Unigénito nascer e viver entre os homens, sofrendo as mesmas intempéries do tempo, com a agravante de nascer e viver, na mais humilde pobreza.

E assim, sujeitando-se a trabalhar em família para ganhar o pão de cada dia dando o exemplo do trabalho honesto e fraternidade familiar, Ele quis também trazer a fraternidade à Família Humana, para que esta se amasse e respeitasse mutuamente.

E assim, à medida que foi crescendo foi ensinando os homens a confraternizar uns com os outros; a amarem-se e a perdoarem-se, como Ele amava e perdoava a todos.

E há quase dois mil anos, o Povo Cristão, isto é o Povo que vive e pratica a Doutrina do Próprio Cristo, reúne-se, vêm de longe e de perto para confraternizar todos juntos à volta do Presépio, para que num sinal de gratidão e justiça, lembrar a graça que o Menino Jesus se dignou vir trazer-nos com a Sua mensagem Salvadora.

Mas, perguntamos agora:

Como confraternizam esses milhares de Portugueses detidos e inclausurados, alguns incomunicáveis até, nessas cadeias, alguns tão inocentes como o Próprio Cristo, que foi mensageiro da Paz e do amor.

Qual será a dor, a tristeza, o infortúnio daquelas famílias que têm a consciência de que os seus familiares estão sofrendo, senão mais, ao menos moralmente, com a maior injustiça, a sua reclusão?

Não houve já tempo bastante para se spurar razões e formar culpa a quem a tem, porque esses a receção de bom humor como castigo da sua imprudência como merecem; e libertar os presos injustos, que não poderão perdoar moralmente a injustiça de que são vítimas? A gtei portuguesa guarda as tradições humanas—e, por vezes vingam.

E assim, se alimenta cada vez mais o ódio que repugna a humanidade.

Lemos tantas coisas com sentidos diversos e adversos, das mesmas pessoas, que, por vezes, nem sabemos em quem acreditar.

É uma tristeza, mas é uma realidade...

O Episcopado Português, em defesa dos direitos do homem, referindo-se a «prisões e encarceramentos», discorda conscientemente, como muitas dessas coisas foram feitas.

Na verdade, algumas feitas por vingança, e por irresponsáveis, sobre eles virá a cair o sangue da vingança, o que será cada vez mais uma catástrofe triste.

E não será caso para menos, sobretudo a tristeza daquelas famílias no dia de Natal, nesse grande dia de confraternização familiar, que para muitas dessas famílias, num segundo ano, que em vez de alegria de se abraçarem os esposos e beijarem os filhos, com a benção amorosa de todos, tudo seja luto, tudo sejam lágrimas e dor, dentro daquelas paredes frias da tristeza...

Lemos no Jornal «O Comércio do Porto», que será impossí-

vel libertar todos os militares presos no 25 de Novembro. «Comércio de 14-12-75».

E os que estão presos desde o 25 de Abril de 1974 até 25 de Novembro de 75, não serão Portugueses e como tais considerados?

A Justiça Portuguesa não é para todos os Portugueses a mesma Justiça?

Perguntamos nós ainda: Entre tantos responsáveis e mandatários, não circulará em alguém, sangue português, que assimile estes tristes sentimentos?

Estamos convencidos, hoje mais que nunca, que sim.

E até à morte, há vida. E até ao dia há esperança.

E a consciência tranquila, vale mais que o Mundo inteiro...

Esperamos um Natal mais feliz para muitos portugueses, que esperam abraçarem-se carinhosamente, numa fraternidade mais amorosa e justa.

ANGELA

(Retardado na Redacção)

Carta dos Olhos

(Continuação da pág. 1)

Não quero revoltas. Se os Partidos dos meus olhos se zangam, o que será de mim?

Não quero ter conjuntivites, doenças da córnea, cataratas, Inflamação do Nervo Óptico, Retinites, Miopia, Hipermetropia, Astigmatismo, Estrabismo, Diplopia, Presbiopia, Descolamento da Retina, Glaucoma e Tracoma.

Preciso de correcta circulação de sangue no meu cérebro, para não ter cortinas nas janelas dos meus olhos.

Não quero o Mundo de Trevas.

Quero a cidade das Luzes!

**

Em «Ligas de Cegos», «Casas de Repouso», «Lares de Invisuais» ou na minha casa, depois da escuridão de alguns anos, vi olhos cheios de Luz!

Exemplos:

—O António (com treze anos de sombra), quando o Sol nasceu nos seus olhos, viu imagens grandes na T. V. e após a rápida lei-

tura de frases completas num jornal, quatro colegas exclamaram:— Eh pá, leste tão depressa!

—Aquele cego que com as Pupilas imóveis, depois delas começaram em movimento, voltou a ler e viu almofadas de várias cores, viu o meu relógio de sala e viu a minha fotografia com bata branca.

E mais outros invisuais que voltaram a ter os olhos cheios de luz!

**

O meu método vai fazendo a felicidade de muitas crianças, muitos jovens e muitos adultos.

Tanta recuperação!

Há mais estrelas no Céu da Terra.

Obrigado, Jesus!

Há mais olhos para verem os meus olhos.

Há festa no meu coração!

Que grande satisfação
Por ver tanta claridade.
Troco densa escuridão
Pelas luzes da cidade!

JAIME LÚCIO

B. V. DE BARCELOS

(Continua na 1.ª página)

apenas de missa por alma dos Directores, Comandantes, Associados e Bombeiros falecidos, romagem aos cemitérios de Barcelos e Barcelinhos, cumprimentos às autoridades e à noite a Direcção e Comando oferecem aos elementos do Corpo activo um jantar íntimo, num dos Restaurantes da cidade.

Bodas de Prata

O conceituado e estimado casal, D. Maria Salomé Alves Pinheiro e Manuel do Vale Rodrigues Arcias, festejaram no dia da Imaculada Conceição as suas Bodas de Prata, associando este feliz comemoração ao casamento de sua filha, D. Maria Isabel.

Ao júbilo da estimada família O Barcelense associa-se com viva satisfação, estimando igual alegria, na festa que, se Deus quiser, se seguirá, das Bodas de Ouro, entremendo entre estes acontecimentos, as melhores e merecidas felicidades.

Eduardo da Silva Trilo

No dia 8 do corrente, está em festa o lar deste nosso prezado amigo, porque nesse dia tem a sua festa de anos. Parabéns.

O Barcelense Desportivo

Gil Vicente, 6

Alba, 2

Em tarde de sol rutilante, futebol sem brilho no Campo Adelino Ribeiro Novo não obstante a robustez do resultados favorável aos Gilistas

Foi muito público assistir ao desafio Gil Vicente—Alba no passado domingo, dominado pela esperança de que assistiria a um bom espectáculo de futebol, esquecido talvez das modestas exibições realizadas pelos barcelenses que neste desafio teriam oportunidade de se reabilitar, perante uma equipa de craveira modesta na pontuação que ocupavam na tabela classificativa. Efectivamente os forasteiros, não deram luta de molde a contrariar a sua humilde posição, mas mesmo assim, fizeram um golos, em cada parte, dada a ineficácia revelada em muitos lances pela defesa gilista. O Gil Vicente fez os seus golos, aos 6, 28, 30 e 39 73 e 86 minutos respectivamente por intermédio de Lula, Paulo Cesare (2) Augusto, Russo e Genildo.

A arbitragem do Dr. Castro Pintado, do Porto, não influiu no resultado e teve actuação tolerante para as duas equipas.

O Gil Vicente alinhou com: Djair; Lemos da Silva, Palmeiras, Dino e José Albino; Augusto, Fernandes e Genildo; Lula, Paulo Cesar e Russo. Substituições uma (Simões).

AMANHÃ

Riopele-Gil Vicente

O Riopel no 6.º e o Gil Vicente na 8.ª posição respectivamente com 17 e 15 pontos da tabela classificativa, é índice de luta animada a convidar os gilistas a ir assistir a este jogo. No Café Joca-Bar está aberta a inscrição a preços acessíveis a todos aqueles que desejam acompanhar a equipa barcelense até à ridente Pousada de Saramagos.

MONUMENTAL

Sorteio do Gil Vicente

Impossibilidades alheias aos desejos dos promotores deste sorteio, que devia realizar-se pela lotaria do Ano Novo, foi adiado para a lotaria dos Reis.

Campeonato Regional da A. F. de Braga

O Santa Maria—da 1.ª Divisão foi empatar por 1-1 ao campo do Merelim.

«Os Galos» de Barcelinhos venceram no seu campo o Fradelos, por 3-1 e ocupam excelente posição na tabela classificativa do Regional da 2.ª Divisão.

POR ESSE MUNDO ALEM

● Entre a companhia britânica Rolls Royce e a China foi firmado um acordo de 160 milhões de dólares, para venda de motores de avião.

● Uma delegação do partido comunista italiano, situada na periferia de Nápoles, foi vítima dum atentado incendiário.

● Na Inglaterra, as autoridades sanitárias mandaram retirar do mercado duas drogas anti-concepcionais que se encontram à venda nas farmácias portuguesas, por poderem provocar doenças graves.

ANGELA

VISITA AO PRESÉPIO

Fui à Gruta de Belém,
Fui com amor e com fé,
Vi o Menino e a Mãe,
E ainda São José.

Ao pé dos três, uma vaca
Ali bujava, bujava:
Era medida bem fraca,
A ver se o frio abrandava!

Olhei mais, e com espanto
Vi que faltava o burrinho.
Pondo-me, então, a um canto,
Disse: Ó meu Jesus, prontinho!

Parece tudo acabado,
Mas não, como ides saber:
É que o burrinho, coitado!
Nem sabe o que há-de fazer...

Jacinto Vega

AS NOSSAS INSTITUIÇÕES

Continuação da 1.ª página

Desde há muito que também somos revolucionários, mas a nossa Revolução é um pouco diferente, ela, representa a Ordem, o direito e a Justiça. Seja quem for, não deve revolucionar arbitrariamente, como assim aconteceu no Alentejo. Há que respeitar o Património da Santa Casa da Misericórdia desta nossa Terra, fruto do Amor e da Caridade que os Benfeitores e a boa administração lhes tem dispensado.

Não poderá ser consentido um provável espoliamento, em prejuízo dos seus VELHINHOS que cada vez mais precisam de bom tratamento, optima alimentação e sobre tudo um fim de vida, cheio de alegria, convívio espiritual, Paz e verdadeira Amizade. Aos VELHINHOS e ASILADOS nada lhes faltará se não houver atentado contra o Património da Santa Casa da Misericórdia.

Concordamos que se sirvam dos Imóveis e Moveis, Património da Misericórdia, mas é justo e dever (se é que estamos em Democracia) que paguem generosamente a sua utilização, a favor da assistência a dispensar aos Velhinhos que muitas vezes, nem Família tem.

Assim, repetimos o humaníssimo e consciencioso pensamento do nosso digno e inteligente Director: «Um Estado cuja ética permita a espoliação e o roubo não tem possibilidade de êxito em Terras de Santa Maria». E nós concluímos: Concluímos: Confiamos no VI Governo e com ele nos encontramos a seu lado.

Aguardando que seja respeitado o Património da nossa Santa Casa da Misericórdia, a favor dos que sempre trabalharam e hoje, se encontram Velhos e ao cuidado do Asilo da Misericórdia desta cidade.

MAIS UM ANO SE PASSOU

(Continuação da pág. 1)

Enfim. Ano cuja história não deixou saudades a ninguém; mas que tantos, com saudades amargas, choram o infortúnio em que esse turbulento ano os deixou.

A esses, aconselhamos que tenham fé no ano que acaba de nascer; esperamos que traga a eles e a todos os portugueses, dias mais sossegados, leis mais justas e mais honestas; mais trabalho, mais pão, mais alegria, mais justiça e mais amor entre os homens.

Que todos compreendam melhor e sejam mais bem compreendidos; que todos sejam mais humanos e mais justos; numa palavra: que todos sejam mais portugueses e cumpridores dos seus deveres cívicos, para que aqueles que chegarem ao fim deste ano que agora começa, não tenham razão para o amaldiçoarem, como com razão amaldiçoamos o que agora findou, ou quem disso teve a culpa.

Embora saibamos que grandes revezes nos esperam no ano que agora começou, porque temos que

pagar caro as culpas da triste herança que os governos Gonçalves nos legaram,

Mas, tenhamos fé, coragem e decisão: fé, nos Homens que se propõem dar novos rumos ao País, e, oxalá sejam justos; coragem de dizer sim ou não, quando esses destinos falharem, para os alertar; decisão e hombridade na justiça, doa a quem doer; custe o que custar, porque a defesa da Pátria e os seus direitos, estão acima de tudo e de todos; e a crítica construtiva é bem aceite por todos aqueles bem intencionados.

Só a não aceitam aqueles, que poem os seus interesses pessoais acima dos interesses colectivos, acima dos interesses da Pátria.

Mas para esses, não devem haver olhos que vejam, ouvidos que oíam, mas sim, pulsos que repelem...